

## **Informação para preparação de um debate sobre a construção da barragem do Alqueva (vantagens e desvantagens)**

Antes do Alqueva a terra era seca, praticava-se uma agricultura de sequeiro e alguma de subsistência; culturas pobres e limitadas pela escassez de água. Depois, quando o Guadiana chegou à planície, outra história começou para o Baixo Alentejo com o maior lago artificial da Europa. E neste caso, o comparativo de superioridade aplica-se com inteira justeza: uma albufeira com 250 quilómetros e mais de 1100 quilómetros de margens, é obra sem igual no velho continente.

O projeto começou a ser delineado em 1950, contudo, o Alqueva foi obra a conta-gotas, com avanços, recuos e alvo de muitos protestos ambientalistas. Meio século depois, as comportas da barragem foram fechadas e as águas do Guadiana transformaram a paisagem e a economia do Baixo Alentejo, com valor acrescentado na agricultura e no turismo.

A abertura de canais de rega com uma extensão de centenas de quilómetros, não só providenciou o abastecimento das populações como permitiu uma segunda reforma agrária. A terra passou a ser trabalhada de outra forma, com novas técnicas e tecnologias. Onde antes se fazia uma cultura de sequeiro, passou a fazer-se uma cultura de regadio: plantaram-se olivais, vinha, milho, árvores de fruto, produtos hortícolas, leguminosas e algodão. A agricultura transformou-se num negócio rentável, atraindo centenas de investidores nacionais e estrangeiros.

Mas o grande lago passou a ser cobiçado também para o turismo. Novos empreendimentos surgiram por perto, sobretudo nos cinco concelhos percorridos pela obra: Reguengos de Monsaraz, Portel, Moura, Mourão e Alandroal. Nas águas azuis a perder de vista, somam-se atividades recreativas, náuticas e aquáticas, que podem prejudicar os habitats de refúgio e de proliferação de várias espécies que existem nas centenas ilhas formadas com o enchimento da albufeira, a ocupar 25.000 hectares de planície alentejana.

Os que menos beneficiaram com a construção da maior reserva estratégica de água da Europa, foram os habitantes da Luz: a velha aldeia, onde sempre viveram, foi sacrificada ao projeto. Em 2002 foram transferidos para uma nova aldeia, a dois quilómetros do sítio a onde nunca mais poderão voltar. As memórias dos luzenses e da sua aldeia submersa, perpetuam-se agora em três salas de exposições do Museu da Luz, fundado um ano depois da grande mudança.

[https://www.youtube.com/watch?v=pFVDrso\\_SoU](https://www.youtube.com/watch?v=pFVDrso_SoU)

Projeto Alqueva

<https://www.youtube.com/watch?v=QqKcei3Wj1E>

Antiga aldeia da Luz

<https://www.youtube.com/watch?v=jSn9gh39PiA>

Nova aldeia da luz

<https://www.youtube.com/watch?v=EEtXr73N5U>

Barragem Alqueva vista aérea

<https://www.youtube.com/watch?v=DIBCqGcv2ho&list=PLT9UFo7L0hP8xZ0177dds0AFpiJS0jbP&index=5>

Museu da Luz

<https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/programa-de-gestao-ambiental/>

Desenvolvimento e infraestruturas Alqueva

<https://agriculturaemar.com/oportunidades-para-a-agroindustria-na-regiao-de-alqueva-em-debate-na-feira-nacional-de-agricultura/>

## **Debate sobre a construção da barragem do Alqueva**

Ambientalistas- Catarina e Joana

Comissão de moradores da aldeia da Luz- Maria e Inês

Presidente da Junta de freguesia da Luz- João, Miguel e Diogo

Diretor da REN (rede energética nacional)- Andreia, Afonso, Érica

Empresário turístico- Gonçalo, Catarina Penteado, Andreia Alves

CEO da Federação dos olivicultores de Portugal – Camila, Mariana e Ana